

INTRODUÇÃO

A cultura do arroz em Goiás e Mato Grosso do Sul caracteriza-se pela predominância do sistema de cultivo de sequeiro, que ocupa cerca de 96% da área cultivada. Nesses dois Estados, a deficiência de precipitação pluvial, a baixa fertilidade do solo e a alta incidência de brusone e de pragas são as causas da baixa produtividade média da cultura, que está em torno de 1.260 kg/ha.

Nos programas de pesquisa em desenvolvimento pela EMGOPA (Goiás) e pela EMPAER (Mato Grosso do Sul), visando gerar tecnologias que solucionem ou, pelo menos, amenizem os efeitos desses problemas, tem-se dado grande ênfase ao melhoramento genético da cultura. As pesquisas nessa área são desenvolvidas cooperativamente com a EMBRAPA/CNPAF, procurando, através da exploração de todo germoplasma de arroz, nacional e introduzido, aumentar a disponibilidade de cultivares mais produtivas, de boa qualidade de grãos e de maior resistência aos estresses naturais que limitam o desenvolvimento da planta de arroz.

HISTÓRICO

A Cabaçu foi selecionada pelo "Institute de Recherches Agronomiques Tropicales et des Cultures Vivrières" (IRAT), na Estação Experimental de Cabassou, na Guiana Francesa, a partir de uma mutação natural da cultivar IRAT 79. Essa, por sua vez, originou-se de uma mutação artificial da 63-83, um dos progenitores da Rio Paranaíba e da 'Guarani', que são cultivares também recomendadas para Goiás, Mato Grosso do Sul e outros estados. É registrada no catálogo de cultivares do IRAT e no banco ativo de germoplasma do CNPAF com os números IRAT 177 e CNA 3281, respectivamente.

A 'Cabaçu' foi introduzida no Brasil pela EMBRAPA, em 1982, quando foi avaliada preliminarmente no CNPAF. A partir de 1983/84, começou a ser avaliada em vários estados. Após quatro anos de avaliação, mostrou-se melhor adaptada nos Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, onde está sendo recomendada para o plantio comercial.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

A 'Cabaçu' apresenta uma altura média de 90cm, podendo atingir mais de 120cm em solos férteis. A altura média da 'Cabaçu' é inferior à da 'IAC 47' e 'Rio Paranaíba', mas semelhante à da 'Araguaia'. Apresenta ciclo médio, florescendo aos 100-104 dias após a semeadura. Em condições muito favoráveis ao desenvolvimento da planta, pode apresentar algum acamamento.

É uma cultivar de folhas pilosas, desenvolvimento vegetativo vigoroso e capacidade de perfilhamento semelhante ao da 'IAC 47'. Suas panículas são longas, de 23,2cm, em média, apresentando em torno de 101 grãos cheios por panícula. Seus grãos são longos, geralmente múticos, com apículos claros, podendo apresentar pequenas aristas. Seu peso médio de grãos é de 3,37g, por 100 grãos e com baixo peso hectolítrico, cerca de 46,8kg/ha/100 litros, 16,13% inferior ao da 'IAC 47', em função da pilosidade das glumelas.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Os resultados de 36 experimentos de campo, conduzidos em Goiás, e de outros sete experimentos realizados em Mato Grosso do Sul, encontram-se nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

Produção de grãos

Em Goiás, na média de três anos (1984 a 1986), em cinco locais, a 'Cabaçu' produziu 2.650 kg/ha, superando a testemunha 'IAC 47' em 21%. Teve, por outro lado, o mesmo desempenho médio da 'Araguaia' e 'Rio Paranaíba', cultivares recentemente recomendadas para Goiás.

Em Mato Grosso do Sul, a superioridade produtiva da 'Cabaçu', em relação à 'IAC 47' foi de 17%, atingindo um rendimento médio de 2.482 kg/ha, nos sete ensaios conduzidos em seis locais, de 1983 a 1986. Em comparação com a Rio Paranaíba, a Cabaçu produziu 8,7% a mais, em cinco ensaios.

Resistência a doenças

A incidência de mancha estreita, mancha parda e escaudadura foi baixa, razão por que não se avaliaram as suas intensidades. Em Mato Grosso do Sul, a susceptibilidade da 'Cabaçu' à mancha dos grãos foi inferior à da 'IAC 47' (Tabela 2).

Em relação à brusone das folhas, a 'Cabaçu' tem-se mostrado mais resistente do que a 'IAC 47', principalmente em Goiás. A brusone do pescoço foi avaliada apenas nesse Estado, onde a 'Cabaçu' revelou maior resistência do que a 'IAC 47', situando-se em níveis semelhantes aos da 'Rio Paranaíba' e 'Araguaia' (Tabelas 1 e 2).

Qualidade dos grãos

As características dos grãos beneficiados podem ser vistas na Tabela 3, onde se observa que a 'Cabaçu' possui grãos longos, translúcidos, com insignificante presença de centro branco. Apresenta também alto rendimento de grãos inteiros, no beneficiamento, sendo 28,6% superior ao da 'IAC 47'.

Resistência à seca

A 'Cabaçu' é uma cultivar vigorosa, de bom desenvolvimento do sistema radicular e tem apresentado, em observações preliminares, resistência à seca semelhante à da 'IAC 47'.

Manejo da cultura

Para o plantio da 'Cabaçu', sugere-se a utilização das práticas culturais normalmente recomendadas para a cultura do arroz de sequeiro.

Tabela 1. Produção de grãos, número de dias para floração, altura da planta e incidência de brusone na 'Cabaçu', 'Rio Paranaíba', 'Araguaia' e 'IAC 47', em Goiás.

Cultivar	Prod. de grão ¹ (kg/ha)	Floração ² (dias)	Altura da ² planta (cm)	BF ³ (1-9)	BP ³ (1-9)
Cabaçu	2.650	102	93	1,9	3,1
Rio Paranaíba	2.676	98	101	1,9	3,2
Araguaia	2.668	98	98	1,1	2,9
IAC 47	2.190	98	104	5,5	6,2

¹ Médias de 36 ensaios.

² Médias de 21 ensaios.

³ Médias de 14 ensaios de Goianira. BF = brusone foliar, BP = brusone do pescoço; 1 = menos de 1% da área foliar ou das panículas atacadas; 9 = mais de 50% da área foliar ou das panículas atacadas.